

# AValiação INSTITUCIONAL: FERRAMENTA PARA O PLANO DE MELHORIAS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

ROLINDO, Joicy Mara Rezende<sup>1</sup>  
REIS, Meillyne Alves dos<sup>2</sup>  
PEREIRA, Sandra Valéria Martins<sup>3</sup>

## Resumo

A avaliação tornou-se um elemento nuclear do discurso pedagógico contemporâneo em todos os níveis de ensino, sendo fundamental para diagnóstico dos processos institucionais, da implementação dos projetos pedagógicos de curso e seu impacto na aprendizagem. É na perspectiva da avaliação no Ensino Superior que este estudo busca responder a questão: qual a importância da avaliação institucional para conduzir o plano de melhorias das Instituições de Ensino Superior? Adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica com enfoque qualitativo. Para análise de dados, foi aplicado o método de análise de conteúdo. Das leituras emergiram duas categorias: a primeira, concepções teóricas de avaliação e a segunda, avaliação institucional promovendo melhorias para o ensino superior. Os resultados mostram a importância do autoconhecimento para tomada de consciência das potencialidades e fragilidades das Instituições de Ensino Superior, apontando para necessidade da busca de aprofundamento da análise de estratégias, processos e resultados na construção do conhecimento, a partir de indicadores mais subjetivos e dialéticos. Por outro lado, há a necessidade de que todos os atores do processo ensino-aprendizagem se envolvam em contínua busca de autoavaliação e capacidade para promover melhorias em prol de mudanças significativas para as estratégias de ensino, de aprendizagem e de todo o funcionamento dessas instituições.

**Palavras-Chave:** Avaliação. Avaliação institucional. Ensino Superior. Plano de melhoria.

## INSTITUTIONAL EVALUATION: TOOL FOR PLAN OF IMPROVEMENTS OF HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS

### Abstract

Evaluation has become a core element of contemporary pedagogical discourse. This is necessary to have a diagnosis of the teaching-learning process (evaluation of learning) and the institution (institutional evaluation). Both contribute to the quality of education at all levels. It is from the perspective of the evaluation in Higher Education that this study is inserted with the purpose of answering the question: what is the importance of the institutional evaluation to lead the improvement plan of the Institutions of Higher Education? The objective is to analyze the importance of the evaluation to guide the institutional planning. The bibliographical research with a qualitative approach was adopted as methodology. For data analysis, the content analysis method was applied, which allows to classify and categorize any type of content. The results pointed out two categories: the first theoretical conceptions of evaluation; the second, institutional evaluation in Higher Education - to know to intervene. The results evidenced the importance of self-knowledge in order to raise awareness of the strengths and weaknesses of Higher Education Institutions. For this, it is necessary to search for knowledge of what is ideal and necessary for the qualitative functioning of institutions. On the other hand, there is a need for

<sup>1</sup> Mestre em Educação. Professora adjunta centro Universitário de Anápolis-UniEvangélica. Anápolis-GO, Brasil. joicy.rolindo@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Atenção à Saúde. Professora Adjunta do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, Brasil. meillynealvesdosreis@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Saúde. Professora no Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Anápolis-GO, Brasil. sandravaleria@uinievangelica.edu.br

all actors to be involved in this continuous process of self-knowledge to promote improvements. Improvements that bring significant changes to the strategies of teaching, learning and all the functioning of Higher Education Institutions.

**Keywords:** Evaluation. Institutional evaluation. Higher education. Plan for improvement.

## Introdução

A avaliação é um processo contínuo e sistemático, tanto funcional quanto orientador. A primeira característica se justifica em função de objetivos previstos e a segunda por mostrar avanços e dificuldades, subsidiando a assim, planejamento e replanejamento dentro de um amplo sistema de ensino.

A prática da avaliação foi amplamente difundida no âmbito educativo. Tudo parece haver convertido em objeto de avaliação. Os indicadores são diversos: a aprendizagem dos alunos, a atividade profissional dos docentes, o projeto e o desenvolvimento do currículo, a organização e funcionamento dos centros educativos, os programas de inovação psicopedagógica, as inovações didáticas, o impacto das políticas educativas adotadas, entre outros.

É na perspectiva da avaliação no Ensino Superior que este estudo tem como o objetivo analisar a importância da avaliação para direcionar o plano de melhorias das Instituições de Ensino Superior. Assim procura-se responder a questão: qual a importância da avaliação institucional para conduzir o plano de melhorias das Instituições de Ensino Superior?

## Metodologia

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura. Por meio da pesquisa bibliográfica procura-se explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos (MARTINS, 2001). Foi realizada a leitura de obras de grande reconhecimento nesta área: Dias Sobrinho (1995, 1998, 2002, 2003), Libâneo (2004), Perrenoud (1999), Hoffmann (2000), Ristoff (2003) Kipnis e Bareicha (1992), Demo (1999), Both (1997).

Para análise dos dados, foi adotada a análise de conteúdo, que permite classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, reduzindo suas características a elementos-chave, de modo que sejam comparáveis a uma série de outros elementos (BARDIN, 2011).

## Resultados

A partir da leitura emergiram duas categorias de análise: concepções teóricas de avaliação e avaliação institucional promovendo melhorias para o Ensino Superior.

## Concepções teóricas de avaliação

Numa visão da pedagogia libertadora, Libâneo (2004) considera que avaliação diz respeito a um conjunto de ações voltadas para o estudo sistemático de um fenômeno, uma situação, um processo, um evento, uma pessoa ou um grupo, visando emitir um juízo de valor de forma que os resultados possam subsidiar a tomada de decisões.

Ralph Tyler (apud Ristoff, 2003) afirma que a avaliação é um processo para determinar até que ponto os objetivos educacionais foram realmente alcançados. Esse autor vê na avaliação algo em construção, em processo, realizada a partir de objetivos pré-definidos. Na visão de Demo (1999) refletir é também avaliar e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos. Logo, o autor considera que a avaliação está vinculada às finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra.

Por outro lado, Perrenoud (1999) explica que o sistema tradicional de avaliação oferece uma direção, um fio condutor; estrutura o tempo escolar, mede o ano, dá pontos de referência, permite saber se há um avanço na tarefa, portanto, se há cumprimento do seu papel.

Hoffmann (2000) apresenta uma concepção diferente de avaliação, considerando essa como uma atitude simplista e ingênua, além da aplicação de poucos instrumentos que reduz o processo avaliativo a fazer testes e emitir notas em detrimento ao acompanhamento e ação com base na reflexão.

Segundo a concepção de instituição social, Dias Sobrinho (1995) afirma que a avaliação é um empreendimento sistemático que busca a compreensão global da universidade, pelo reconhecimento e pela integração de suas diversas dimensões. Esse processo instaura a reflexão e o questionamento, ou seja, a produção de sentidos.

No entanto, posteriormente este autor chama atenção para o fato de que a avaliação tem sido um poderoso instrumento, utilizado por governos para transformar as instituições educativas, por natureza, orientadas às dimensões sociais e públicas, em organizações autocentradas e voltadas aos interesses privados daqueles que, como clientes, teriam o direito de se beneficiar individualmente da educação e seus efeitos. Assim, do ponto de vista da organização, a avaliação, vem sendo mais propriamente o controle e a regulação (DIAS SOBRINHO, 2003).

Pode-se inferir, a partir dos teóricos aqui citados, que a avaliação é um instrumento que possibilita conhecer a realidade para subsidiar a tomada de decisões, ou seja, ações de melhoria da instituição.

## **Avaliação institucional promovendo melhorias para o ensino superior**

Entende-se como consenso entre os teóricos, que a educação concede relevância e significação à avaliação no contexto escolar. Avaliação, processo e qualidade constitui um trinômio de garantia para o sucesso de uma instituição. O resultado do processo de avaliação deve, assim, contribuir para o estabelecimento de uma política que permita a instituição estabelecer um equilíbrio entre as pressões externas e o espaço de autonomia e de crítica que lhe é próprio (BOTH, 1997). Esse autor acrescenta que ainda cabe às instituições a autonomia, tanto no apontamento da filosofia, da política, dos objetivos, dos métodos, dos componentes de avaliação, quanto do destino a ser dado aos resultados obtidos por meio do processo avaliativo.

No que se refere às Instituições Universitárias, a necessidade de avaliação parece óbvia. A educação é uma atividade propositiva, intencional e, em consequência, a determinação de que se alcancem as metas é um elemento constitutivo da própria ação. No cenário mundial, desenvolve-se significativo movimento que pretende centrar a avaliação na qualidade da Universidade, utilizando indicadores não necessariamente quantitativos, pois objetiva valorar e medir o que se deve, o que é relevante.

Dias Sobrinho (2001) caracteriza a avaliação como plurirreferencial, complexa, polissêmica, com múltiplas e heterogêneas referências. Logo, não é uma simples disciplina com conteúdos já delimitados e com modelos independentes. É um campo disputado por diversas disciplinas e práticas sociais de distintos lugares acadêmicos, políticos e sociais. Não sendo uma disciplina autônoma, necessita de uma pluralidade de enfoques e a cooperação ou concorrência de diversos ramos do conhecimento e metodologias de várias áreas, expressando-se de diferentes modos e distintos modelos (DIAS SOBRINHO, 2003).

Em conformidade com as ideias de Dias Sobrinho e Belloni (1995) a avaliação institucional é um empreendimento que busca promover a tomada de consciência da instituição sobre si mesma. Esse fenômeno ocorre, tanto em nível individual quanto coletivo, com vistas ao seu aperfeiçoamento, a partir da intensa participação de seus membros tanto na forma de encaminhar a avaliação na identificação de critérios e procedimentos, como na avaliação do resultado. Ambos os autores veem a avaliação como tomada de consciência, visando à busca de melhorias na e da universidade. Enfatizam que a autoconsciência institucional constitui importante subsídio para o processo de tomada de decisão.

Ristoff (2003) ressalta que avaliar é importante para impulsionar um processo criativo de autocrítica. Todavia, para tal, não serve o modelo vigente de Universidade, mudanças profundas e estruturais são requeridas para constituir uma Universidade que mantenha seus objetivos

democráticos básicos, que abordem com profundidade o espírito crítico, a revisão de suas estruturas e estratégias de funcionamento com intenções de fazê-las excelentes, democráticas e pertinentes. Ressalta-se, então, o pensamento de que a eficiência social da Universidade apoia-se na ponderação desses valores.

Neste contexto, a Universidade, como instituição que pertence à sociedade e a cujas demandas e necessidades deve responder, a pertinência da avaliação não representa meramente uma resposta passiva, uma atitude receptiva ou uma réplica mecânica das demandas. Sua função não se reduz apenas em responder de forma eficiente as demandas externas, mas constitui-se também um objeto de investigação, revertendo sobre si mesma a investigação, o estudo e a reflexão.

Neste sentido, para Dias Sobrinho (1998) institucional remete ao modo ou o caráter das ações avaliativas. É institucionalmente que se constituem o sujeito e o objeto, os objetivos e os instrumentos e realiza-se a prática da avaliação, à maneira e por decisão de cada instituição que certamente não está alheia à sociedade científica, mas que por certo tem costumes, estruturas e estilos próprios.

Esse caráter essencialmente pedagógico e prospectivo da avaliação requer sujeitos da própria educação: alunos, docentes, servidores técnicos e administrativos, da própria instituição, sem que isso de forma alguma signifique a perda da relação com outras agências e o empobrecimento de interlocução com a sociedade.

A avaliação não rompe a institucionalidade da instituição; pelo contrário, a avaliação assim entendida é um exercício de intencionalidade. Então, deduz-se que o respeito à institucionalidade significa respeito à história, à especificidade, aos compromissos e à identidade de cada instituição.

É essa a proposta de avaliação institucional que opera com a complexidade e a globalidade, e que vai além das avaliações espontâneas, que não tem compromisso com a coerência e a credibilidade científica.

Kipnis e Bareicha (1992) seguindo a mesma concepção afirmam que para a legitimidade na proposição dos critérios e na institucionalização da avaliação há a necessidade de participação de todos os segmentos da comunidade universitária, do comprometimento individual e coletivo e do entendimento da avaliação menos como premiação e/ou punição e mais como caminho para o desenvolvimento da instituição a partir dos resultados obtidos.

Esses autores consideram que termo institucional refere-se ao objeto ou ao campo da avaliação, e busca compreender as diversas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão, relações de trabalho, bem como a qualidade da produção científica, pedagógica e da vida social. O processo deve ser o mais integrado o possível, permitindo uma interferência qualificada sobre a



realidade, no seu todo ou em partes. Avaliação Institucional, como a totalidade não se oferece de modo pleno e definitivo, mas deve entendê-la como um princípio heurístico, um esforço histórico e inacabado de construção de uma visão integrada e de uma compreensão do conjunto. Ressaltam ainda, que toda proposta de avaliação deve responder a algumas questões centrais: Por que avaliar? Quem avalia? O que e como se deve avaliar e quais as consequências para o avaliando? (KIPNIS; BAREICHA, 1992).

Na realidade essas questões são essenciais para dar sentido à avaliação, entende-se que na Kipnis e Bareicha (1992) torna-se necessária a operacionalização da avaliação institucional por meio de uma metodologia própria, tendo por base a definição do que se quer avaliar, dos critérios de avaliação, dos indicadores e instrumentos específicos que devem ser delineados para atender aos objetivos propostos por cada instituição. Essa operacionalização varia de uma universidade para outra, mas até mesmo em momentos diferentes do desenvolvimento da mesma instituição certamente há ênfases distintas e questões mais marcadamente históricas e contextualizadas.

Há um consenso entre alguns autores de que qualquer proposta para criar a cultura de avaliação numa instituição exige o envolvimento, o tempo e a dedicação de todos. Pode-se adotar estratégias diversificadas, como: oficinas, grupos de estudos, relatos exitosos da avaliação em outras instituições e conferências com especialistas no assunto. Esse processo de avaliação interna ou autoavaliação constitui um exercício corajoso e preparatório que antecede a busca da avaliação externa, gerando um clima de autoreconhecimento, incentivo mútuo, entusiasmo, confiança e participação (KIPNIS; BAREICHA, 1992, DIAS SOBRINHO, 1998, 2001, 2003).

A educação é um instrumento social, político e econômico que não produz, de forma isolada, a mudança social, sendo assim a avaliação é necessária a função social da universidade. Possibilita o aperfeiçoamento da qualidade da educação e o compromisso da universidade com a democratização do conhecimento e da educação para a cidadania (DIAS SOBRINHO, 2003).

É notório que as universidades têm a função de contribuir para o desenvolvimento e a qualidade de vida do conjunto social. Não fosse isso, não teriam razão de existir. Observa-se que as múltiplas demandas, muitas vezes contraditórias entre si e conflituosas tornam a relação demandas-respostas complexa. Assim, com as crescentes emergências decorrentes da diversidade, as Universidades enfrentam como desafio encontrar soluções que preservem a pluralidade social e respeitem a igualdade assegurada pela cidadania, tornando ainda mais importante a instituição de um processo de avaliação eficiente.

A avaliação que se cumpre como institucional tem maior possibilidade e força de transformação e desenvolvimento dos compromissos que cada instituição assume como essência de seu existir.

## **Conclusão**

As avaliações externas e internas são instrumentos que possibilitam conhecer a realidade das Instituições de Ensino Superior (IES) em suas fragilidades e potencialidades, tornando-se uma ferramenta indispensável para o plano de melhorias dessas instituições. A adequada elaboração dos instrumentos, a análise e apropriação de seus resultados são importantes para dar direção ao plano de melhorias e inovações.

Inicialmente, o porquê avaliar remete a razões ou justificativas que se apresentam para tal tarefa. Para as universalidades, trata-se, por um lado, da necessidade de um autoconhecimento que essas instituições requerem, seja para dar contas à sociedade devido a possuírem um caráter eminentemente público, seja para definir melhor o seu papel frente à comunidade onde atuam. De outro lado, dentro de um processo de gestão institucional, a avaliação é requisito indispensável para a tomada de decisões, bem como o elemento alimentador na revisão ou continuidade dos rumos estabelecidos pela política institucional.

A autoavaliação entendida como o exercício que analisa internamente a qualidade da instituição, o que é e deseja ser; o que de fato realiza; como opera, como se organiza e administra toma forma de processo essencialmente formativo, que lhe proporciona um marco adequado para o planejamento e execução de ações remediáveis e corretivas dentro da instituição. Essa característica da avaliação converte-a em um processo dinamizador de melhoramento e crescimento institucional. É um trabalho participativo, estimula a autoanálise em todos os setores institucionais, bem como o envolvimento de administradores, professores, pessoal técnico-administrativo, estudantes.

Nesse contexto, delinea-se que as atividades educativas são portadoras de mudanças, isto é, processos que ao se desenvolverem já estão cumprindo funções pedagógicas relativamente aos seus agentes. Assim, constrói-se e elabora-se um conceito e uma prática para a cultura da avaliação, que passe a fazer parte das estruturas permanentes e do cotidiano das instituições universitárias. Esse processo objetiva o aperfeiçoamento da educação, transformando a universidade, que há hoje, em uma instituição que esteja comprometida com a democratização do conhecimento e da educação para a cidadania.

## Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BELONI, I. Avaliação de políticas públicas. In: BELONI I; MAGALHÃES H.; e CASALIZ, Pierre. **Gestión estratégica y evaluación de la calidad**. In: *1er. Encuentro Interuniversitário Nacional sobre evaluación de calidad*, 1991.
- Both, I. Avaliação institucional: agente de modernização administrativa e da educação. **Revista da Rede Avaliação Institucional da Educação Superior**, 2(5), 33-42, 1997.
- DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1999.
- DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D. Algumas definições de Avaliação, In: DIAS SOBRINHO, j.; RISTOFF, D.I. (Org.) **Avaliação e compromisso público**: Florianópolis: Insular, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Universidade e Avaliação**: entre a ética e o mercado. Florianópolis: Insular, 2002.
- \_\_\_\_\_. Avaliação institucional da educação superior: fontes externas e fontes internas. **Avaliação**, Campinas, v.3, nº 34, 1998.
- \_\_\_\_\_. (org.). **Avaliação institucional da unicamp: processo, discussão e resultados**. Campinas - São Paulo: UNICAMP, 1995.
- HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré- escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Avaliação mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- KIPNIS, B.. BAREICHA, P.S. **Avaliação de cursos e gestão do ensino de graduação em Universidades**: Um estudo de tendência. (fotocópia), 1992.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.
- MARTINS, R.A. **Guia para elaboração de monografias e TCC em engenharia de produção**. São Paulo: Atlas, 2001.
- PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- RISTOFF, D. I. **Algumas Definições de Avaliação**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.